

# A Importância da Governança da Informação Contábil na Tomada de Decisão das Empresas do Ramo Comercial

Ana Luiza Cazita Maciel<sup>1</sup>

Valkiria Farias do Rosário Cavalcante<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo analisou o impacto da governança da informação contábil na qualidade da tomada de decisão em empresas comerciais do norte pioneiro do Paraná. Por meio de uma pesquisa de abordagem mista, com questionário aplicado a 10 gestores de Andirá-PR, buscou-se compreender a percepção e o uso da contabilidade na gestão do negócio. Os resultados revelaram que, embora os gestores reconheçam a importância da informação contábil para o processo decisório, essa percepção contrasta com as fragilidades encontradas na prática. A análise quantitativa indicou alta percepção sobre a influência positiva da contabilidade nas decisões, enquanto a análise qualitativa revelou a carência de ferramentas de organização e barreiras de compreensão técnica. Conclui-se que a contabilidade ainda é utilizada de forma limitada, predominantemente com foco fiscal e operacional, o que impede a sua aplicação estratégica. A pesquisa contribui ao fornecer um diagnóstico regional detalhado e sugere a necessidade de investimento em infraestrutura e em um serviço contábil mais consultivo para que a informação contábil se torne um recurso plenamente estratégico.

**Palavras-chave:** Governança Contábil. Tomada de Decisão. Informação Contábil.

## The Importance of Accounting Information Governance in Decision Making of Companies in the Commercial Sector

**Abstract:** This study analyzed the impact of accounting information governance on the quality of decision-making in commercial businesses in the northern pioneer region of Paraná. Using a mixed-method approach, with a questionnaire administered to 10 managers in Andirá-PR, the research sought to understand the perception and use of accounting in business management. The results revealed that, while managers recognize the importance of accounting information for the decision-making process, this perception contrasts with the weaknesses found in practice. The quantitative analysis indicated a high perception of the positive influence of accounting on decisions, while the qualitative analysis revealed a lack of organizational tools and barriers to technical understanding. The conclusion is that accounting is still used in a limited way, predominantly with a fiscal and operational focus, which prevents its strategic application. The research contributes by providing a detailed regional diagnosis and suggests the need for investment in infrastructure and a more advisory accounting service so that accounting information can become a truly strategic resource.

**Keywords:** Accounting Governance. Decision Making. Accounting Information.

<sup>1</sup>graduanda em Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Cornélio Procópio [Paraná]. Brasil < ana.maciell@discente.uenp.edu.br >.

<sup>2</sup>orientadora, docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Cornélio Procópio [Paraná]. Brasil < valkiriafrc@gmail.com >.

## 1. INTRODUÇÃO

Em um cenário global cada vez mais competitivo e dinâmico, a informação e o conhecimento se destacam como recursos estratégicos fundamentais para a sustentabilidade e a tomada de decisões eficazes (FRANÇA; SILVA; MENDONÇA, 2024). No contexto empresarial internacional, os gestores enfrentam a constante necessidade de tomar decisões estratégicas e operacionais baseadas em informações contábeis de alta qualidade, sendo que práticas eficazes de governança corporativa podem influenciar positivamente essa qualidade (SILVA; FILHO, 2024). Essa dinâmica não é diferente no Brasil, onde as micro e pequenas empresas (MPEs) representam uma parcela significativa da economia, sendo cruciais para a geração de empregos e renda (FRANÇA; SILVA; MENDONÇA, 2024). Além disso, a adoção de práticas contábeis adequadas é essencial para a sustentabilidade e crescimento dessas empresas, conforme evidenciado por estudos recentes (VACARI *et al.*, 2023).

No entanto, estudos apontam para desafios enfrentados por esses negócios em relação à utilização eficiente de informações, tanto financeiras quanto não financeiras, impactando diretamente a qualidade de suas decisões e, conseqüentemente, seu desempenho (SANTOS *et al.*, 2024). Em âmbito local, essa realidade se manifesta de maneira particular, com empresas do ramo comercial buscando constantemente otimizar seus processos decisórios em um mercado por vezes incerto e desafiador (LIMA; GONÇALVES, 2023). Nesse contexto, a forma como a informação contábil é gerenciada, ou seja, a governança da informação contábil, torna-se um ponto chave para o sucesso dessas empresas do setor comercial (COSTA; FERREIRA, 2024).

Apesar da reconhecida relevância da informação contábil como ferramenta de apoio à gestão, estudos indicam que muitas micro e pequenas empresas ainda enfrentam desafios na utilização eficaz dessas informações para a tomada de decisões estratégicas (SOARES *et al.*, 2023). Muitas empresas do ramo comercial, especialmente as de menor porte, ainda as percebem como uma mera obrigação fiscal e trabalhista, não aproveitando seu potencial para o planejamento, controle e avaliação de desempenho (ROLL *et al.*, 2024). Contudo, há uma lacuna da literatura para o estudo do impacto da governança

da informação contábil sobre a qualidade das decisões de pequenas e microempresas comerciais (SOARES *et al.*, 2023),.

A maioria dos estudos se concentram nas grandes organizações ou em visões amplas para atender às necessidades das empresas sobre governança da informação, e não às especificidades regionais e setoriais das empresas, como no norte do Paraná (SOARES *et al.*, 2023). Os resultados apontam que os gestores de micro e pequenas empresas comerciais frequentemente não utilizam ou utilizam pouco as informações contábeis em suas decisões, baseando-se principalmente na experiência pessoal devido à falta de conhecimento e ao custo elevado de ferramentas contábeis gerenciais (ROLL *et al.*, 2024). Esta dificuldade na integração da informação contábil ao processo decisório levanta a seguinte questão problema: Qual é o impacto da governança da informação contábil na qualidade da tomada de decisão de empresas comerciais do norte pioneiro do Paraná? Para respondê-la, será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, através de questionários online composto por questões mistas (abertas e fechadas), aplicado a gestores de empresas do ramo comercial localizadas em Andirá-Pr. As questões fechadas serão analisadas por meio da análise descritiva, essa abordagem permite uma interpretação objetiva dos dados, sendo particularmente valiosa para apoiar a tomada de decisão empresarial e a análise de desempenho organizacional, ao identificar padrões e tendências que orientam estratégias eficazes (CAMPOS *et al.*, 2024).

Ainda nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância da governança da informação contábil na tomada de decisão das empresas do ramo comercial e por objetivos específicos identificar as principais práticas de governança da informação contábil utilizadas pelas empresas do ramo comercial; e analisar a percepção dos gestores sobre a influência da governança da informação contábil quanto as suas decisões.

Esta pesquisa justifica-se pela sua contribuição ao setor comercial, ao investigar como a governança da informação contábil pode otimizar a tomada de decisões e a gestão nas empresas, uma vez que a adoção desses mecanismos de governança assegura a qualidade, a integridade e a acessibilidade das informações financeiras, fornecendo uma base sólida para decisões empresariais mais eficazes (OLIVEIRA; BEHR; SCHIAVI, 2021).

Apesar de seu potencial estratégico, muitos empresários de micro e pequenas empresas ainda utilizam a contabilidade apenas para cumprir obrigações fiscais, sem explorar seu potencial para a gestão estratégica, portanto, a governança da informação contábil apresenta-se como uma ferramenta essencial para transformar dados em conhecimento útil à gestão (LIMA; GONÇALVES, 2023).

A informação contábil é reconhecida como um instrumento essencial para a gestão empresarial, pois sua qualidade impacta diretamente na eficácia das decisões, a contabilidade gerencial bem estruturada permite uma gestão eficaz das informações necessárias para a gestão econômica e financeira da empresa, apresentando um grau máximo de eficácia na relação custo e benefício da geração e comunicação das informações (COSTA; FERREIRA, 2024). A pesquisa também é relevante para a comunidade acadêmica, pois expande a compreensão sobre a interação entre governança da informação e contabilidade gerencial, área com lacunas na pesquisa empírica.

A estrutura deste artigo será organizada em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção apresentará a o referencial teórico, acerca dos conceitos de governança da informação, a importância da informação contábil para a tomada de decisão e as particularidades das empresas do ramo comercial. Por conseguinte, a terceira seção detalhará o percurso metodológico da pesquisa. A quarta seção apresentará os resultados obtidos e análise dos dados. Por fim, a última seção trará as considerações finais da pesquisa, limitações e sugestões para estudos futuros, seguido das referências utilizadas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A GOVERNANÇA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

A Governança da Informação (GI) é uma abordagem emergente que trata a informação como um recurso essencial (OLIVEIRA; BEHR; SCHIAVI, 2021). Ela abrange políticas, regras, padrões, diretrizes, procedimentos e tecnologias, atuando por meio de estruturas, direitos de decisão e responsabilidades, esse conceito envolve também ética, cultura, conformidade, valor, pessoas, processos e ferramentas em toda a empresa (OLIVEIRA *et al.*, 2023). Surge para preencher lacunas não totalmente atendidas por outras estruturas de governança, gerenciando o fluxo de informação e buscando maximizar seu

valor, reduzir custos e garantir conformidade e segurança (OLIVEIRA; BEHR; SCHIAVI, 2021).

No contexto contábil, a Governança da Informação Contábil foca na gestão e desenvolvimento da qualidade das informações contábeis (OLIVEIRA; BEHR; SCHIAVI, 2021). O objetivo da Contabilidade é fornecer informações úteis e relevantes aos stakeholders para a tomada de decisão (SOUZA; FONSECA; MARTUCHELI, 2022). Para isso, são adotados mecanismos que controlam o uso e gerenciamento dessas informações (OLIVEIRA; BEHR; SCHIAVI, 2021).

Em sentido amplo, a governança (originalmente, Governança Corporativa) surgiu com a evolução do capitalismo e a separação entre gestão e propriedade (acionistas), gerando o Conflito de Agência (PRATIWI; TANGKAU; TALA, 2023). A necessidade de transparência impulsionou a governança corporativa nos anos 90 e 2000 (OLIVEIRA; GALINDO, 2024). Segundo Kooperet *al.* (2011) o termo governança da informação foi introduzido cientificamente por Donaldson e Walker em 2004 (KOOOPER; MAES; LINDGREEN, 2011). As fontes indicam que a pesquisa no Brasil é recente (OLIVEIRA *et al.*, 2023), sendo desenvolvida a partir de 2019 (GOMES; STRASSBURG; MELLO, 2019).

A Governança da Informação Contábil busca garantir que as informações contábeis apresentem alta qualidade, o que é essencial para apoiar decisões eficazes. Informações confiáveis, completas e isentas de erros ou vieses ajudam a evitar práticas inadequadas e aumentam a transparência dos relatórios financeiros. Além disso, essa governança assegura que as informações sejam precisas, fornecidas no momento certo e estejam em conformidade com os principais padrões contábeis internacionais e nacionais. Dessa forma, os dados contábeis tornam-se mais fidedignos, relevantes e úteis para a gestão das empresas.

A tabela abaixo resume os principais aspectos qualitativos promovidos:

**Tabela 1** – Aspectos qualitativos da informação contábil no contexto da Governança da Informação

<b>Aspecto Qualitativo/ Princípios</b>	<b>Descrição</b>
Qualidade	Informação íntegra, confiável, relevante e útil para a gestão.
Transparência	Clareza e abertura nos processos e relatórios contábeis.

Tabela 1 (continuação)

Aspecto Qualitativo/ Princípios	Descrição
Confiabilidade	Informações verdadeiras, sem vieses, com alto grau de precisão.
Tempestividade	Disponibilidade da informação no tempo certo para apoiar decisões.
Relevância	Informações importantes para os usuários e para a tomada de decisões.
Utilidade	Capacidade da informação de auxiliar na prestação de contas e na gestão.
Integridade	Característica essencial que garante que a informação represente a realidade.
Conformidade	Alinhamento da informação às normas, padrões e regulamentações contábeis.

**Fonte:** Adaptado de Oliveira, Behr e Schiavi (2021); Silva et al. (2021); Souza, Fonseca e Martucheli (2022).

Estes aspectos são promovidos pela Governança da Informação Contábil para garantir que as informações contábeis sejam fidedignas, relevantes e úteis (OLIVEIRA; GALINDO, 2024), auxiliando na tomada de decisões e no alinhamento estratégico (OLIVEIRA *et al.*, 2023). A qualidade é aprimorada pela adesão a padrões contábeis e normas técnicas, processos de controle e auditoria, e uma cultura de ética e compliance (SILVA *et al.*, 2021).

A adoção de práticas de Governança da Informação Contábil proporciona às micro e pequenas empresas comerciais uma base mais sólida para decisões assertivas e estratégicas, ao garantir a integridade, confiabilidade e tempestividade das informações contábeis, permitindo que os gestores alinhem suas ações com dados precisos e reduzam a dependência de decisões baseadas apenas na intuição (OLIVEIRA; BEHR; SCHIAVI, 2021). Além disso, a governança eficaz das informações contábeis contribui para a conformidade regulatória e fortalece a transparência organizacional, fatores essenciais para a sustentabilidade e competitividade das empresas no cenário atual (GOMES; STRASSBURG; MELLO, 2019).

Perante a importância da Governança da Informação Contábil para a geração de dados confiáveis e úteis à gestão, torna-se essencial refletir sobre como esses princípios são aplicados na prática empresarial, mais

especificamente no contexto das micro e pequenas empresas comerciais. A próxima seção explora como a GI pode ser integrada à realidade dessas organizações. Destaca os desafios específicos e o potencial estratégico das informações contábeis na tomada de decisão.

## 2.2 A GOVERNANÇA DA INFORMAÇÃO NAS EMPRESAS COMERCIAIS

O processo de tomada de decisão nas organizações, especialmente MPEs do setor comercial, enfrenta desafios significativos devido à escassez de informações gerenciais adequadas (LIMA; GONÇALVES, 2023). Muitos gestores ainda utilizam a contabilidade apenas para fins fiscais, sem explorar seu potencial estratégico, o que compromete a eficácia da gestão (GONÇALVES; KOCH; GASPARETTO, 2024). Essa limitação resulta em decisões pautadas na intuição, sem embasamento técnico ou dados atualizados, o que pode levar a escolhas equivocadas e à perda de oportunidades (REBOUÇAS *et al.*, 2020).

As MPEs comerciais, em especial, possuem características que as tornam mais vulneráveis a essas deficiências informacionais. São organizações com estruturas enxutas, orçamento reduzido e, muitas vezes, sem setores específicos dedicados à gestão da informação (SOUZA; SANTOS, 2021). A ausência de sistemas integrados, aliados à informalidade nos processos administrativos e à baixa adesão a tecnologias de informação, tornam difícil o acesso a dados confiáveis e organizados (REBOUÇAS *et al.*, 2020). Esse cenário limita a capacidade de análise e acompanhamento do desempenho do negócio, enfraquecendo a competitividade das empresas no mercado (GONÇALVES; KOCH; GASPARETTO, 2024).

A Governança da Informação (GI) surge como uma abordagem estratégica e necessária diante desses desafios (OLIVEIRA; BEHR; SCHIAVI, 2021). Ela envolve um conjunto de práticas, processos e estruturas que visam garantir que as informações geradas, tratadas e utilizadas nas organizações possuam qualidade, confiabilidade, relevância e estejam disponíveis no momento oportuno (OLIVEIRA; BEHR; SCHIAVI, 2021). Na prática, a GI atua como um elo entre a produção das informações contábeis e a sua utilização estratégica, transformando dados dispersos em insumos valiosos para a gestão eficiente (COSTA; FERREIRA, 2024).

Adotar a GI significa, portanto, estabelecer políticas e padrões claros sobre como os dados devem ser coletados, armazenados, compartilhados e protegidos (SILVEIRA; LANGEN, 2023). Isso favorece a uniformidade e integridade das informações, além de ampliar sua utilidade para os gestores (GONÇALVES; KOCH; GASPARETTO, 2024). A partir da aplicação de boas práticas de governança, é possível fortalecer a cultura organizacional voltada para o uso inteligente da informação contábil (OLIVEIRA; BEHR; SCHIAVI, 2021).

A implementação eficaz da GI nas MPEs comerciais, no entanto, demanda superação de diversos desafios estruturais, culturais e tecnológicos (OLIVEIRA; BEHR; SCHIAVI, 2021). Entre eles estão a necessidade de capacitação dos gestores e colaboradores, a adequação das ferramentas tecnológicas à realidade do negócio e, sobretudo, a mudança de mentalidade dos empresários em relação ao papel da contabilidade (REBOUÇAS *et al.*, 2020). Ainda que muitos reconheçam a importância das informações contábeis, nem sempre dispõem do conhecimento técnico ou dos recursos necessários para aplicá-las de forma estratégica (GONÇALVES; KOCH; GASPARETTO, 2024).

Portanto, investir na GI representa um diferencial competitivo relevante para as empresas comerciais, especialmente para as MPEs pois contribui para a melhoria da qualidade das decisões e para a sustentabilidade do negócio (GONÇALVES; KOCH; GASPARETTO, 2024). Ao garantir informações contábeis precisas, tempestivas e relevantes, a GI fortalece os processos decisórios, aumenta a eficiência da gestão e contribui e impulsiona o crescimento em ambientes cada vez mais complexos e dinâmicos (OLIVEIRA; BEHR; SCHIAVI, 2021).

### **3. PERCURSO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa é do tipo descritiva, pois busca identificar e analisar as características de um fenômeno específico: a influência da governança da informação contábil na tomada de decisão das empresas comerciais. Para abordagem, foi utilizado o método misto, pois se enquadra tanto quantitativo quanto qualitativo. A parte quantitativa foi utilizada com o intuito de analisar as questões fechadas, usando frequências e percentuais para analisar como os

gestores pensam, o que mais fazem e quais são as opiniões mais comuns. Já a parte qualitativa analisou as respostas abertas, ajudando a compreender o que os participantes pensam, vivenciam e como enxergam o uso das informações contábeis no dia a dia das suas empresas. Quanto à sua natureza, é uma pesquisa aplicada, pois busca gerar conhecimentos que possam ser usados na prática, ajudando a resolver problemas diários das empresas e contribuindo para melhorar a gestão das micro e pequenas empresas.

O instrumento usado para coletar os dados foi um questionário online, que foi elaborado com base nos conceitos e conteúdos estudados no referencial teórico deste trabalho. Para construir as perguntas, foram considerados autores como Oliveira, Behr e Schiavi (2021), Souza, Fonseca, Martucheli (2022), Gonçalves, Koch e Gasparetto (2024), entre outros, que tratam sobre governança da informação contábil, sobre como as informações contábeis ajudam na gestão e sobre as dificuldades que micro e pequenas empresas têm para usar essas informações de maneira estratégica.

Neste caso, foi criado um questionário próprio, elaborado exclusivamente para esta pesquisa, e não um questionário já validado em outros estudos, pois o objetivo era criar perguntas que realmente condissessem com a realidade das empresas comerciais de Andará-PR. Além disso, permitiu a elaboração de questões mais simples e diretas, de acordo com a realidade dos gestores de empresas comerciais do município. Isso ajudou a garantir que eles tivessem um bom entendimento de cada pergunta e respondessem de forma mais clara, trazendo informações que realmente fossem úteis para alcançar os objetivos do estudo.

O questionário foi composto por questões mistas, ou seja, perguntas fechadas e abertas, pois dessa forma é possível ter uma visão mais completa do tema. As perguntas fechadas ajudam a coletar dados mais objetivos, que podem ser organizados em números, gráficos e tabelas para facilitar a análise. Já as perguntas abertas permitem que os gestores expliquem melhor suas opiniões, experiências e dificuldades no dia a dia, trazendo detalhes que as alternativas prontas não conseguiriam mostrar. Assim, essa combinação ajuda a entender não só o que eles fazem, mas também porque e como utilizam as informações contábeis em suas decisões.

O questionário foi organizado em quatro seções. Na primeira seção, as perguntas foram voltadas ao perfil do respondente, coletando informações como sexo, idade, escolaridade, tempo de atuação na empresa e regiões que atendem. A segunda seção buscou entender como os gestores utilizam as informações contábeis no dia a dia, perguntando com que frequência são utilizadas para tomadas de decisões, para quais fins são utilizadas e como essas informações ajudam na rotina da empresa. Na terceira seção, o foco foi avaliar a qualidade e a organização das informações, verificando se as empresas possuem sistemas, ferramentas ou relatórios adequados, e identificando as principais dificuldades encontradas para organizar e controlar essas informações. A quarta seção, foi voltada para saber a opinião dos gestores sobre a contabilidade, com o objetivo de compreender a percepção sobre o impacto das informações contábeis nas decisões do negócio. Por fim, a quinta seção trouxe perguntas abertas para que os participantes pudessem compartilhar suas experiências, opiniões e sugestões, para que pudesse ter um entendimento de forma mais detalhada da rotina deles.

A aplicação do questionário foi feita por meio de um link, elaborado no Google Forms, enviado diretamente via WhatsApp para 12 gestores de empresas do ramo comercial da cidade de Andirá-PR. Essa forma de envio foi escolhida por ser mais prático o contato, considerando que esses gestores possuem a rotina corrida, sendo assim, enfrentando maior dificuldade de aplicar o questionário pessoalmente. Os gestores foram escolhidos levando em conta a proximidade e o fácil acesso, já que a cidade é pequena e muitos deles já eram conhecidos da pesquisadora ou indicados por contatos próximos. Os critérios de inclusão foram: ser gestor ou responsável direto pelas decisões da empresa e atuar em empresas do ramo comercial localizadas em Andirá-PR. Não houve exclusão por segmento dentro do comércio, desde que a empresa fosse formalmente registrada. Dos 12 gestores que receberam o questionário, se obteve retorno de 10 participantes que responderam e contribuíram com a pesquisa. Mesmo sendo uma amostra pequena, esse número foi suficiente para esta pesquisa, que é mais exploratória. O objetivo era entender de forma inicial e mais aprofundada, como esses gestores usam as informações contábeis no dia a dia e o que pensam sobre o tema. Além disso, como Andirá-PR é uma cidade pequena e tem poucas empresas comerciais formalizadas,

esses 10 participantes representam bem a realidade local e trouxeram informações importantes para alcançar os objetivos do estudo. A coleta de dados aconteceu entre os dias 20 e 25 de junho de 2025.

Para a análise das respostas, foram utilizados dois tipos de tratamento, sendo eles:

As questões fechadas, incluindo aquelas que utilizaram a escala Likert de cinco níveis para medir o grau de concordância dos respondentes, foram analisadas de forma descritiva. Para facilitar a visualização dos resultados, foram elaborados gráficos, como: gráficos de barras agrupadas (clusterização), gráficos de barras horizontais e gráficos de pizza. Para identificar as respostas mais frequentes, foi calculada a moda, ou seja, a alternativa mais escolhida pelos participantes. Essa abordagem contribui para uma interpretação mais clara e objetiva dos dados, apoiando a elaboração de estratégias empresariais (CAMPOS *et al.*, 2024).

Já nas questões abertas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo baseada em Bardin, que consiste em organizar as respostas em categorias temáticas, procurando compreender melhor os significados, padrões e percepções que fazem parte da realidade dos participantes em relação ao tema pesquisado. A análise foi feita em três etapas: pré análise, codificação e interpretação dos dados, o que possibilitou conhecer mais de perto o que os participantes pensam, sentem e vivenciam em seu dia a dia (BARDIN, 2011).

Por fim, vale destacar que todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa antes de responderem ao questionário e concordaram em participar de forma voluntária. Também foi garantido o anonimato e que todas as informações seriam tratadas com confidencialidade, sempre respeitando os princípios éticos que orientam a realização de pesquisas científicas.

#### **4. RESULTADOS**

A análise dos dados coletados por meio do questionário online, aplicado a 10 gestores de empresas comerciais de Andirá-PR, busca compreender como a governança da informação contábil influencia na qualidade tomada de decisão. A pesquisa, de abordagem mista, combina dados quantitativos para descrever padrões e tendências, utilizando a análise descritiva (CAMPOS *et al.*, 2024), e

dados qualitativos para aprofundar a percepção e experiência dos participantes, com base na metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

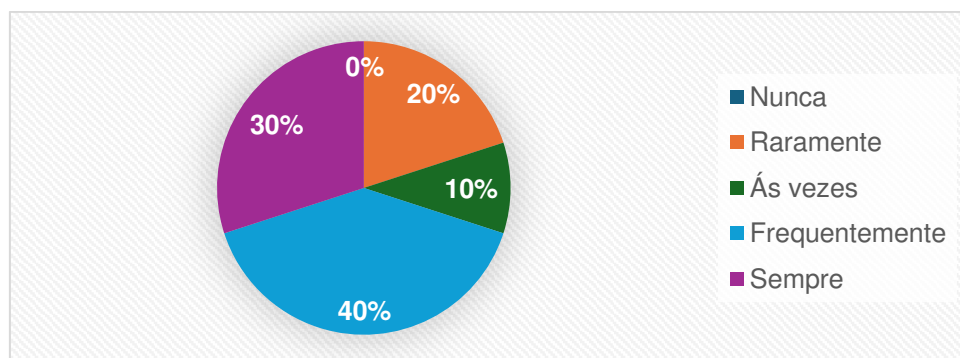
#### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A pesquisa de foi realizada com 10 gestores de empresas do ramo comercial em Andirá-PR. A amostra é predominantemente masculina, com 7 de 10 participantes (70%) do sexo masculino. Essa característica reflete a distribuição de gênero em cargos de gestão na região e, embora a presença de mulheres em posições de liderança no setor comercial ainda seja baixa em comparação com sua formação acadêmica, essa predominância masculina pode, de forma indireta, influenciar as percepções e a abordagem em relação à gestão da informação contábil, que muitas vezes é moldada por diferentes experiências e perspectivas de mercado. A maioria dos participantes, 6 de 10 (60%), concentra-se na faixa etária entre 30 e 40 anos de idade. Em relação à experiência profissional, 5 de 10 gestores (50%) possuem entre um e cinco anos de atuação em suas empresas, indicando um nível de experiência considerável que pode moldar suas abordagens gerenciais.

Um dado relevante é que a maioria dos gestores, 7 de 10 (70%), possui ensino superior completo. Apesar dessa formação acadêmica, a análise a seguir demonstrará que a utilização da contabilidade ainda se concentra em aspectos de conformidade fiscal e operacional, o que indica uma lacuna entre o conhecimento formal e a aplicação prática da contabilidade como ferramenta estratégica de gestão. A principal área de atuação das empresas é a própria cidade de Andirá-PR, com 9 de 10 respondentes (90%) atuando com foco na região, reforçando o escopo local do estudo.

#### 4.2 USO E FINALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

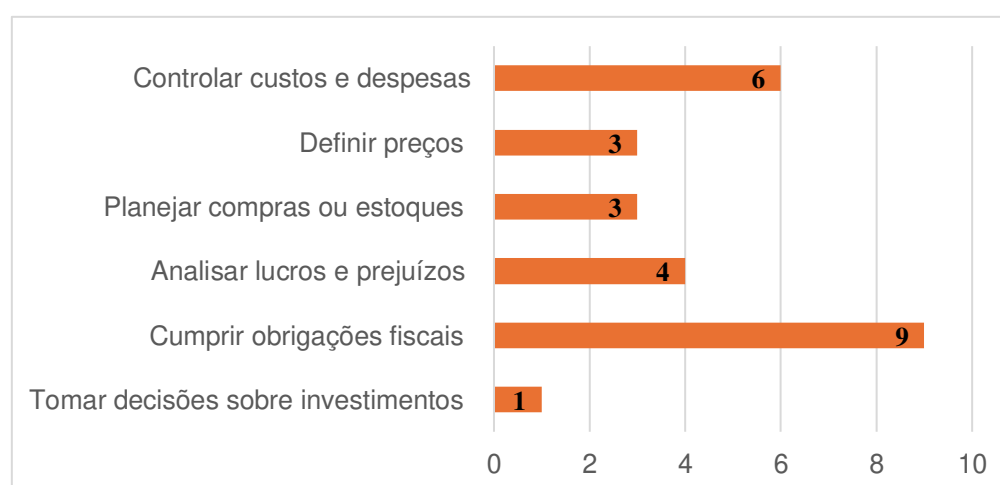
A análise desta seção do questionário buscou entender como e para quais finalidades os gestores utilizam a informação contábil em suas rotinas. O primeiro achado, apresentado na Figura 1, revela a frequência de uso dos dados contábeis, mostrando que grande parte dos gestores os utiliza de forma regular, o que já aponta para uma alta percepção de sua importância para a gestão.



**Figura 1** – Frequência de Uso das Informações Contábeis para a Tomada de Decisão  
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

Analisando a Figura 1, pode-se inferir que a maioria dos gestores (80%) utiliza as informações contábeis de forma frequente ou constante em suas decisões, indicando uma alta percepção da sua importância para a gestão. Esse achado está em linha com a literatura, que já aponta a informação contábil como um recurso estratégico fundamental para a sustentabilidade e a tomada de decisões eficazes (FRANÇA; SILVA; MENDONÇA, 2024). Essa percepção positiva, demonstrada pela frequência de uso, sugere que, no contexto das empresas de Andirá-PR, há um reconhecimento do valor dos dados contábeis, o que serve de base para uma transição do uso burocrático para uma abordagem mais estratégica da contabilidade.

Por conseguinte, a próxima pergunta buscou identificar as finalidades para as quais as informações contábeis são utilizadas na empresa, permitindo múltiplas respostas. A Figura 2 apresenta a distribuição das respostas.



**Figura 2** – Finalidades de Uso das Informações Contábeis  
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

Conforme observado na Figura 2, a finalidade mais selecionada pelos gestores foi "cumprir obrigações fiscais" (9 de 10 respondentes). Embora o controle de custos e a análise de resultados também sejam relevantes, a ênfase no aspecto tributário vai ao encontro do que a literatura aponta sobre os desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas em relação à utilização eficiente de informações (SANTOS *et al.*, 2024). Essa percepção restringe o potencial da contabilidade de gerar valor para o negócio, limitando-a a um papel de "mal necessário", principalmente para evitar multas e problemas com o fisco. Esse achado também reforça a ideia de que a contabilidade ainda não é totalmente percebida como um recurso estratégico capaz de impulsionar o crescimento e a sustentabilidade das empresas.

A relação entre as finalidades e as demonstrações contábeis reforça essa percepção. Enquanto a finalidade de "cumprir obrigações fiscais" é diretamente atendida pelo trabalho do contador e pelos relatórios obrigatórios, o "controle de custos e despesas" e a "análise de lucros e prejuízos" estão diretamente ligados à Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Da mesma forma, o "gerenciamento do fluxo de caixa" está vinculado ao Fluxo de Caixa, essencial para a liquidez do negócio, e a "avaliação da saúde financeira da empresa" se dá principalmente por meio do Balanço Patrimonial. A utilização estratégica dessas demonstrações como ferramentas de gestão é um ponto central na literatura (SOARES *et al.*, 2023).

Esse cenário pode indicar que, apesar de os gestores recorrerem à contabilidade para apoiar decisões gerenciais, a exigência de atender às obrigações fiscais e burocráticas acaba predominando como principal motivação para a relação com a contabilidade, o que restringe seu uso de forma mais estratégica na gestão cotidiana.

#### 4.3 QUALIDADE E GOVERNANÇA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A seguir, a pesquisa utilizou uma escala Likert de cinco pontos (onde 1 = Discordo Totalmente e 5 = Concordo Totalmente). A análise dessas respostas permite avaliar a confiança dos gestores nos dados, a facilidade de acesso à informação e a presença de ferramentas de organização. A Tabela 2, a seguir, apresenta os resultados detalhados de média, moda e desvio padrão para cada afirmação.

**Tabela 2** – Análise Descritiva das Afirmações sobre Qualidade e Uso das Informações Contábeis

<b>Afirmações</b>	<b>Média</b>	<b>Moda</b>	<b>Desvio Padrão</b>
As informações contábeis da empresa são precisas.	4,2	5	0,78
As informações contábeis são acessíveis e fáceis de entender.	3,8	4	0,92
As informações contábeis são disponibilizadas em tempo hábil para as decisões.	4,0	4	0,81
A empresa possui ferramentas para organizar as informações contábeis.	3,5	3	1,12
A qualidade das informações contábeis influencia positivamente as decisões.	4,6	5	0,52

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

Os dados da Tabela 2 revelam percepções importantes. A alta média de 4,6 e a moda de 5 na frase "A qualidade das informações contábeis influencia positivamente as decisões" significa que os gestores de Andirá-PR concordam que ter informações contábeis de boa qualidade ajuda a tomar decisões melhores e mais assertivas. Esse é um achado fundamental do estudo, pois ele confirma o objetivo da pesquisa: a governança da informação contábil é um tema relevante e a informação é um recurso valioso. A percepção positiva demonstra que os gestores entendem que ter informações de qualidade é um ponto chave para o sucesso do negócio. Essa percepção está em linha com a literatura, que defende que práticas eficazes de governança corporativa podem influenciar positivamente a qualidade da informação contábil (SILVA; FILHO, 2024).

Por outro lado, a afirmação "A empresa possui ferramentas para organizar as informações contábeis" obteve a média mais baixa (3,5) e o maior desvio padrão (1,12). Esse dado indica que, embora reconheçam a importância da informação, a infraestrutura para a gestão de dados contábeis ainda não é uma realidade uniforme em todas as empresas. A dispersão das respostas (alto desvio padrão) sugere que alguns gestores têm acesso a ferramentas, enquanto outros enfrentam uma carência significativa, o que representa uma fragilidade na governança da informação contábil e pode comprometer a tomada de decisão. Esse cenário vai ao encontro do que defende a literatura, que a adoção de práticas contábeis adequadas e a infraestrutura para a gestão

de dados são essenciais para a sustentabilidade e o crescimento das empresas (VACARI *et al.*, 2023)

As demais afirmações, como a precisão e a tempestividade das informações, apresentaram médias elevadas (4,2 e 4,0, respectivamente). Isso é um indicativo de que os gestores de Andirá-PR possuem uma percepção positiva geral sobre a confiabilidade e a disponibilidade dos dados contábeis. Tal achado sugere que, na visão dos participantes, a informação que chega até eles é considerada fidedigna e é entregue no tempo adequado para o processo decisório. Essa percepção está ligada com a literatura, que defende que práticas eficazes de governança corporativa podem influenciar positivamente a qualidade da informação contábil (SILVA; FILHO, 2024). No entanto, é importante notar que, apesar dessa confiança na precisão e na pontualidade, os desafios relacionados à organização e ao entendimento técnico dos dados ainda persistem, conforme indicado no parágrafo anterior.

#### 4.4 DIFICULDADES E PERCEPÇÕES

Esta seção do questionário buscou ir além dos dados numéricos, desvendando as percepções e experiências dos gestores sobre as dificuldades e os desafios práticos que eles enfrentam no dia a dia da gestão contábil.

A Tabela 3, a seguir, apresenta as categorias temáticas identificadas no processo de análise e os excertos mais representativos das falas dos gestores, que servem de base para a discussão subsequente.

**Tabela 3** – Categorização e Análise dos Excertos das Entrevistas

<b>Categoria</b>	<b>Excertos das Respostas</b>
Uso da Informação Contábil no Dia a Dia	"A contabilidade é fundamental para decisões sobre o futuro, como investimentos se está tendo lucro, ou não" "Fazer balanço, saber onde é possível cortar gastos, saber os lucros reais, planejar próximos passos da empresa" "Controlar fluxo de caixa, ver entradas e saídas e controle de despesas"
Impacto da Informação Contábil nas Decisões	"Sim, a contabilidade ajudou a achar um enquadramento que fez com que pagássemos menos imposto." "Sim, decisões de investimento e em melhorias do negócio com o financeiro em caixa." "A falta de informações contábeis gerou um alto prejuízo na área de vendas"

Tabela 3 (continuação)

Categoria	Excertos das Respostas
Desafios e Dificuldades na Compreensão	<p>"Dificuldade em entender cada nomenclatura, o que significa cada coisa nos relatórios."</p> <p>"A pouca informação e o pouco entendimento de como usar as informações."</p> <p>"De modo em geral, é a comparação entre o contábil e o real."</p>
Sugestões de Melhoria	<p>"Entender um pouco mais sobre cada informações para tomar as melhores decisões."</p> <p>"Simplificar a linguagem contábil de forma que fique mais claro e objetivo."</p> <p>"A contabilidade deveria ser mais atualizada para mostrar a real situação da empresa no momento."</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

A partir da categorização dos excertos, foi possível aprofundar a compreensão sobre a dinâmica da governança da informação contábil no contexto das empresas de Andirá-PR. O que os gestores dizem, mesmo que de forma subjetiva, revela a essência de sua percepção sobre a contabilidade.

As falas sobre o uso da Informação Contábil no dia a dia, como "Controlar fluxo de caixa" e "saber onde é possível cortar gastos", indicam que a contabilidade é vista principalmente como uma ferramenta para a gestão da rotina e o controle operacional. Embora importantes para a saúde do negócio, essas ações sugerem que a contabilidade não é totalmente utilizada para o planejamento estratégico de longo prazo, mas sim para a gestão da rotina e a correção de problemas já existentes.

No que diz respeito ao impacto da Informação Contábil nas decisões, a menção a "uma análise tributária que gerou um melhor enquadramento e poupou assim de tributos elevados" demonstra que uma decisão importante foi influenciada pela contabilidade, mas o seu impacto se deu principalmente na esfera fiscal. A correlação com o tema da pesquisa é que, mesmo quando a contabilidade tem um papel decisivo, ela frequentemente está atrelada ao cumprimento de obrigações e à redução de custos burocráticos, e não a um uso mais estratégico, como a expansão de mercado ou o desenvolvimento de novos produtos (SOARES *et al.*, 2023).

Os excertos sobre os desafios e dificuldades na compreensão, como "Dificuldade em entender cada nomenclatura" e "a comparação entre o contábil e o real", revelam que a subjetividade e a essência da percepção dos gestores

apontam para uma barreira técnica. Essa barreira é um dos principais motivos pelos quais a contabilidade não é usada de forma mais estratégica, pois a informação que não é compreendida não pode ser utilizada em seu potencial máximo para a tomada de decisões.

Por fim, as sugestões de melhoria dos gestores indicam um caminho a ser seguido. As falas sobre "ficar mais claro e objetivo" e a necessidade de a "contabilidade ser mais atualizada" mostram que os gestores sentem a necessidade de um serviço contábil que vá além do básico. A essência dessas falas serve como uma base importante para conclusões e recomendações, mostrando que há um espaço para o aprimoramento da relação entre gestores e contabilidade, e que o desejo por um serviço mais consultivo e estratégico existe.

A análise da pesquisa revela que a governança da informação contábil tem um impacto positivo, porém limitado, na qualidade da tomada de decisão de empresas comerciais em Andirá-PR. Os gestores reconhecem a importância da informação, afirmando que dados de qualidade influenciam suas decisões. No entanto, a pesquisa também aponta a falta de ferramentas de organização e a dificuldade de compreensão técnica como fragilidades que impedem o uso pleno da contabilidade para além de um papel fiscal e operacional.

Essa contraposição entre o reconhecimento da importância da contabilidade e a falta de infraestrutura adequada evidencia uma lacuna a ser superada. Para aprimorar o processo decisório, não basta apenas ter acesso às informações, mas também investir em ferramentas mais eficazes e em um serviço contábil voltado ao suporte estratégico. Assim, a contabilidade pode ser utilizada como um recurso essencial para o crescimento dos negócios.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo responder à questão: Qual é o impacto da governança da informação contábil na qualidade da tomada de decisão de empresas comerciais do norte pioneiro do Paraná? A aplicação da abordagem mista permitiu integrar dados qualitativos e quantitativos, revelando que, apesar do reconhecimento da governança da informação contábil como elemento facilitador da decisão gerencial (OLIVEIRA; BEHR; SCHIAVI, 2021),

sua efetivação nas empresas analisadas é dificultada por barreiras estruturais e déficits de capacitação técnica

Os resultados evidenciam uma dissonância entre a percepção declarada pelos gestores sobre a utilidade da contabilidade e a sua aplicação prática, indicando uma lacuna entre discurso e prática organizacional, conforme apontado por Oliveira; Behr; Schiavi (2021). Por um lado, os gestores reconhecem sua importância, afirmando que informações de qualidade contribuem para uma melhor tomada de decisão. Por outro lado, a pesquisa aponta fragilidades significativas, como a falta de ferramentas de organização e uma barreira técnica na compreensão dos dados. Essa divergência limita a contabilidade a uma função fiscal e operacional, inibindo seu aproveitamento como instrumento estratégico para o crescimento empresarial.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa contribui ao preencher uma lacuna relevante na literatura ao abordar a governança da informação contábil em um contexto geográfico pouco explorado: o interior do Paraná. A maioria dos estudos existentes concentra-se em grandes centros urbanos ou em corporações de maior porte, o que reforça a originalidade e pertinência desta investigação. Os achados também sugerem a necessidade de aprofundar o debate sobre a adaptação das práticas de governança informacional às especificidades das MPEs brasileiras, considerando suas restrições técnicas e operacionais.

Em termos práticos, os resultados lançam um alerta aos profissionais da contabilidade e aos gestores da região analisada. A ausência de ferramentas adequadas de organização e a dificuldade na interpretação de dados contábeis apontam para a urgência de investimentos em sistemas simplificados de *Business Intelligence* (BI), bem como em ações de capacitação voltadas à tradução da linguagem contábil para a realidade dos tomadores de decisão. Uma contabilidade mais consultiva e voltada à gestão se mostra imperativa para ampliar a qualidade das decisões e fomentar a sustentabilidade dos negócios locais.

Apesar das contribuições, este estudo possui algumas limitações, principalmente relacionadas ao tamanho e à abrangência da amostra. O número de participantes sugere que os resultados não podem ser generalizados para o universo de empresas do ramo na região. Diante disso,

sugere-se, para futuras investigações, a ampliação da amostra para outros municípios, a inclusão de empresas de outros setores e a realização de um estudo de acompanhamento ao longo do tempo para analisar o desenvolvimento das práticas de governança da informação contábil. Além disso, uma pesquisa com foco em melhorias e transformações, por meio da implementação de ferramentas e do treinamento de gestores, poderia servir como base para propostas de melhoria contínua na utilização da informação contábil e aprimorar o processo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, 2011. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: [https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf?utm\\_source](https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf?utm_source). Acesso em: 25 jun. 2025.

CAMPOS, A. A.; IRIKAWA, F. S.; MANSANERA, A. R.; SHIRABAYASHI, J. V.; FILHO, R. G. D. M. Gestão de pessoas: uma análise descritiva employee experience em empresas juniores. **Brazilian Journal of Production Engineering**, [s. l.], v. 10, n. 5, p. 09–21, 3 dez. 2024. <https://doi.org/10.47456/bjpe.v10i5.46981>.

COSTA, A. P. A. da; FERREIRA, J. E. Z. A importância da contabilidade gerencial para as tomadas de decisões estratégicas das empresas: o papel crucial das informações contábeis. **REVISTA FOCO**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. e3848–e3848, 3 jan. 2024. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-005>.

FRANÇA, G. E. de; SILVA, H. de F. N.; MENDONÇA, A. T. B. B. Sustentabilidade na era da informação e do conhecimento: uma revisão sistemática. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [s. l.], v. 22, p. e024005–e024005, 1 mar. 2024. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v22i00.8674223>.

GOMES, A. R. V.; STRASSBURG, U.; MELLO, G. R. de. Qualidade da informação contábil e governança corporativa: Uma análise da produção científica internacional. **RGC - Revista de Governança Corporativa**, [s. l.], v. 6, n. 1, 2019. DOI 10.21434/IberoamericanJCG.v6i1.31. Disponível em: <https://iberoamericancg.org/Journals/article/view/31>. Acesso em: 12 maio 2025.

GONÇALVES, T. A. dos S.; KOCH, A. M.; GASPARETTO, V. Proxies informacionais: apoio à tomada de decisões em micro e pequenas empresas. **Revista Mineira de Contabilidade**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 56–66, 30 ago. 2024. <https://doi.org/10.51320/rmc.v25i2.1556>.

KOOPER, M.; MAES, R.; LINDGREEN, E. E. O. On the Governance of Information: Introducing a New Concept of Governance to Support the Management of Information. **International Journal of Information**

**Management - INT J INFORM MANAGE**, [s. l.], v. 31, p. 195–200, 1 jun. 2011. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2010.05.009>.

LIMA, E. de C. P.; GONÇALVES, J. de S. A contabilidade gerencial na tomada de decisão - uma análise da percepção dos empresários de micro e pequenas empresas da cidade de São José do Belmonte – PE. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 284–294, 28 set. 2023. <https://doi.org/10.37115/rms.v5i3.583>.

OLIVEIRA; BEHR, A.; MOMO, F. D. S.; MAÇADA, A. C. G. Estabelecendo os Principais Mecanismos para a Governança da Informação Contábil: um estudo Delphi com especialistas em Contabilidade. **Brazilian Business Review**, [s. l.], 20 nov. 2023. DOI 10.15728/bbr.2022.1292.pt. Disponível em: <https://bbronline.com.br/index.php/bbr/article/download/803/1223>. Acesso em: 12 maio 2025.

OLIVEIRA; BEHR, A.; SCHIAVI, G. S. Identificando mecanismos de governança da informação contábil. **Revista Universo Contábil**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 84–105, 31 dez. 2021. <https://doi.org/10.4270/ruc.2021427>.

OLIVEIRA; GALINDO, A. G. Governança Contábil e seus Reflexos no Planejamento e Controle de Políticas Públicas. **Inovação & Tecnologia Social**, [s. l.], v. 6, n. 13, p. 135–157, 8 jan. 2024. <https://doi.org/10.47455/2675-0090.2024.6.13.13313>.

PRATIWI, A. D.; TANGKAU, J.; TALA, O. Peran Tata Kelola Perusahaan Dalam Meningkatkan Relevansi Nilai Pengukuran Nilai Wajar Aset Nonkeuangan. **Jurnal Maneksi**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 834–841, 20 dez. 2023. <https://doi.org/10.31959/jm.v12i4.1971>.

REBOUÇAS, A. B.; ALMEIDA, L. S. de; SILVA, U. B. da; ANDRADE, M. R. Contabilidade como ferramenta de apoio ao processo decisório: fatores explicativos para a utilização ou não, percepções dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Maragogipe-Ba. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [s. l.], 6 nov. 2020. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4775>. Acesso em: 16 maio 2025.

ROLL, K. A. M.; FRARE, A. B.; CRUZ, A. P. C. da; PONTES, L. dos S.; ZONATTO, V. C. da S. Instrumentos da contabilidade gerencial e desempenho organizacional de micro e pequenas empresas. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, [s. l.], v. 14, p. 1–20, 4 nov. 2024. <https://doi.org/10.22279/navus.v14.1942>.

SANTOS, M. R. S. dos; FILHO, J. L. J. X.; MEIRA, E. de F.; AMORIM, J. G. de; CRUZ, T. S. da. Fatores limitantes do uso de informações contábeis no processo decisório em MPes: análise das publicações nacionais entre 2017 e 2022. **Revista de Administração e Contabilidade da UNIFAT**, [s. l.], v. 16, n. 1, 20 set. 2024. Disponível em: <https://reacfat.com.br/reac/article/view/352>. Acesso em: 1 maio 2025.

SILVA; CARVALHO, R. B.; CASTRO, J. M. de; SOARES, M. V. Governança da informação no contexto dos módulos contábeis dos sistemas Enterprise Resource Planning (ERP) para a indústria 4.0: proposta de framework. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 1–11, 29 set. 2021. <https://doi.org/10.5380/atoz.v10i3.81477>.

SILVA, F.; FILHO, E. R. Gestão da Informação em processos decisórios de organizações sustentáveis. **Revista Conhecimento em Ação**, [s. l.], v. 9, p. e63428–e63428, 20 ago. 2024. <https://doi.org/10.47681/rca.v9i.63428>.

SILVEIRA, M. A.; LANGEN, T. da S. C. Gestão de dados em micro e pequenas empresas: conformidade com a lei geral de proteção de dados. **Revista de Ciências da Administração**, [s. l.], v. 25, n. 65, p. 1–18, 29 set. 2023. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2023.e82226>.

SOARES, B. de S.; GUEDES, K. M.; FONSECA, B. S. da; ABENSUR, M. A. Contabilidade gerencial: a importância das ferramentas de gestão para micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea**, [s. l.], v. 3, n. 12, p. 25906–25932, 6 dez. 2023. <https://doi.org/10.56083/RCV3N12-061>.

SOUZA, A. R. dos S.; SANTOS, B. da C. dos. Uma análise dos impactos da pandemia nas micro e pequenas empresas no Brasil. **REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE - ISSN 2763-8928**, [s. l.], v. 1, n. 5, p. e1541, 1 nov. 2021. <https://doi.org/10.47820/acertte.v1i5.41>.

SOUZA; FONSECA; MARTUCHELI. Qualidade das informações contábeis, governança corporativa e desempenho financeiro: uma análise comparativa de empresas brasileiras e francesas. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [s. l.], v. 21, p. e3322–e3322, 7 dez. 2022. <https://doi.org/10.16930/2237-766220223322>.

VACARI, S. S.; ECKERT, A.; LEITES, E. T.; FONTANA, F. B.; MECCA, M. S. A contabilidade como ferramenta de gestão e incremento da competitividade para micro e pequenas empresas. **Revista Conhecimento Contábil**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 71–92, 31 ago. 2023. <https://doi.org/10.31864/2447-2921.2023.5302>.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA****Seção1: Dados do Respondente**

Sexo:

- Masculino
- Feminino
- Prefere não informar

Idade:

- Menos de 20 anos
- 20 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60 anos ou mais

Tempo de atuação no comércio:

- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 10 anos
- Mais de 10 anos

Grau de escolaridade:

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo

Área de atendimento do comércio:

- Somente no município de Andirá
- Andirá e região próxima
- Atende em todo o estado
- Atende em mais de um estado

**Seção2: Uso das Informações Contábeis**

1. Com que frequência as informações contábeis são utilizadas na tomada de decisões no negócio?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

2. Para quais finalidades as informações contábeis são utilizadas na empresa? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Controlar custos e despesas
- Definir preços
- Planejar compras ou estoques
- Analisar lucros e prejuízos
- Cumprir obrigações fiscais
- Tomar decisões sobre investimentos
- Outro: \_\_\_\_\_

3. Como as informações contábeis são utilizadas no dia a dia da empresa?  
(Resposta por escrito)

### **Seção3: Qualidade e Organização das Informações Contábeis**

4. Com base em sua percepção, avalie as afirmativas a seguir relacionada ao uso e à qualidade das informações contábeis:

- As informações contábeis da empresa são confiáveis e bem-organizadas.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

• As informações contábeis da empresa são controladas por profissionais devidamente qualificados.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

• O responsável pela gestão possui conhecimento técnico suficiente para utilizar as informações contábeis na administração da empresa.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

5. Quem é o principal responsável pelo controle das informações contábeis da empresa?

- O próprio gestor
- Um contador contratado
- Alguém da equipe interna
- Outra pessoa/empresa
- Ninguém realiza esse controle diretamente

6. Ferramentas ou sistemas são utilizados para organizar as informações financeiras e contábeis da empresa.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

7. Quais dificuldades são encontradas para compreender ou utilizar as informações contábeis?

(Resposta por escrito)

#### **Seção4: Percepções sobre a Contabilidade**

• Ter informações contábeis claras e atualizadas contribui para uma melhor tomada de decisão no negócio.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

• As informações contábeis da empresa são utilizadas apenas para o cumprimento de obrigações fiscais.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

9. Já houve alguma decisão importante na empresa que foi influenciada por dados contábeis? Se sim, qual?

(Resposta por escrito)

10. Na sua opinião, o que poderia melhorar a forma como a empresa utiliza as informações contábeis para tomar decisões?

(Resposta por escrito)